

A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO DISCIPLINA FORMADORA NO ENSINO MÉDIO/TÉCNICO: INVESTIGANDO A SUA RELEVÂNCIA

Physical Education as a formative discipline in technical high school level: investigating its relevance

Edson Santos Wanderley Júnior¹, Eduardo Henrique Almada Cezar²

¹Mestre em Biociências e Saúde (FIOCRUZ), docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Rio de Janeiro, Brasil.

²Doutor em Ciências pelo Programa Ensino em Biociências e Saúde (FIOCRUZ), docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Rio de Janeiro, Brasil.

Resumo: Esta investigação teve como objetivo principal buscar desvelar a percepção que os alunos têm sobre as aulas de Educação Física (EF) em uma escola de ensino médio/técnico. Nesta pesquisa descritiva utilizou-se a abordagem qualitativa e a amostra foi constituída de 74 alunos, com idades variando entre 14 e 17 anos, sendo 28 do sexo masculino e 46 do sexo feminino, estando todos matriculados no 1º período, no turno da tarde e participando das aulas de educação física no chamado contra turno, isto é, no turno da manhã. Diante de todos os dados levantados pode-se presumir que a EF continua apresentando um quadro suavemente distinto. Ou seja, algumas posições radicais por parte daqueles que a admiram e, por outro lado, outras posições contrárias por parte daqueles que não a veem como disciplina importante na formação do aluno. Parece claro que a EF continua não tendo uma boa aceitação como disciplina capaz de contribuir para a formação integral do aluno.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino Médio; Relevância..

Abstract: This survey aimed at identifying the way students perceive physical education (PE) classes in the context of integrated technical and high school courses. The survey made use of a qualitative approach. It sampled 74 students, aged between 14 and 17 years old, being 28 males and 46 females, who were enrolled in the first period of the course and who studied in the afternoon but had PE classes in the morning. Based on the data collected, one can say that Physical Education presents a quite controversial panorama. Those who admire and like the discipline defend it rather radically, while others do not consider it as an important discipline for the student's development. It seems clear that PE is still disregarded as a discipline that contributes to the students' integral development.

Keywords: Physical Education; High School; Relevance.

1 INTRODUÇÃO

Parece ser comum, diante de alguns discursos e ações encontrados no âmbito das diversas instituições de ensino formal, que a Educação Física não representa uma disciplina capaz de contribuir na formação integral do aluno. Sabe-se que esse problema é antigo, porém continua sem resposta na atualidade, fazendo presumir que seja necessário dar continuidade às investigações neste campo.

Para suprir as exigências deste estudo, entende-se como formação integral aquela que valoriza as práticas educativas voltadas para as dimensões do ser humano, de forma equilibrada, fundamentada em concepções teóricas amplas e que não priorize um único aspecto como forma de aprendizado.

É comum ouvir de diferentes professores desta disciplina algumas ponderações, no sentido de apontarem certo desinteresse por parte do alunado quanto ao fato de terem que participar das aulas. Sendo assim, buscou-se saber dos alunos qual a percepção que eles possuem, atualmente, sobre as aulas de EF e sobre seu mérito no sentido de alcançar a formação integral.

Para dar seguimento a este trabalho, imagina-se que seja importante e prudente realizar uma breve abordagem sobre o que alguns autores, que se debruçam no estudo deste tema, pensam sobre Educação Física Escolar (EFE). Sabe-se que existem diferentes vertentes de atividades físicas que, reunidas, podem ser rotuladas, no âmbito do senso comum, como Educação Física. Por exemplo, esporte de rendimento, atividades em academia, esporte e lazer, corrida de rua, escaladas, ciclismo de rua, caminhadas, musculação e outros, são elementos que comumente são denominados de EF. Assim, é justamente, diante dessa gama de diferentes ações corporais ou, como alguns preferem educação corporal, que se pressupõe haver uma necessidade, ao se tentar pesquisar qualquer ação na área da EFE, de defini-la como disciplina escolar ou componente curricular.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dando continuidade ao texto, identifica-se como determinante que se faça uma sucinta abordagem sobre a história recente da EF no Brasil, partindo do término do século XIX e o decorrer do século XX quando,

[...] a Educação Física brasileira sofreu grande influência advinda do militarismo e da prática médica. Portanto, a prática pedagógica resultante destas duas áreas, ao ser instituída no âmbito escolar, resultou em atividades que tinham como fonte as ações militares sistematizadas. Esta fase se caracterizou por impor a toda a sociedade padrões característicos dos militares, com sua forte disciplina de quartel, com ações positivistas e com a prática onde o professor era instrutor e o aluno o recruta (WANDERLEY JÚNIOR, 2007, p.7).

Mais adiante, é possível perceber que, assim como a influência militar, a atuação da área médica tornou-se algo extremamente consistente no contexto das atividades físicas. Surgiu um novo sentido dado pela medicina e pela biologia às práticas militaristas no campo da EF. Nesse período, constatou-se um caminho que conduzia a uma visão higienista e voltado para a eugenia, que pode ser entendida como uma ciência que estuda as condições mais propícias à reprodução e melhoramento genético da espécie humana.

A influência médica marcou pelos princípios eugenistas e higienistas a Educação Física [...]. Esses ideais foram norteadores de todo o pensamento da época, resultando numa forte concepção da Educação Física como perspectiva biológica, ou seja, primando obviamente, pelo físico (PERES, 2001, p.233).

Este novo significado continha razões específicas para ocorrer. Antes de tudo, cabe lembrar que o racionalismo sempre deixou os pensadores de ocasião em uma posição bastante confortável ao confrontar o intelectual com o corporal. Além de supervalorizar o lado intelectual em detrimento do lado prático corporal, estabeleceu-se um confronto que objetivava alcançar o domínio do comportamento humano e, sendo assim, garantia-se por um lado, a ideia estratificada pela cultura de que a dimensão intelectual prevalecia, via razão, sobre a dimensão prática e, por outro, atestava-se à necessidade de buscar modelar uma prática corporal que pudesse transformar o corpo em um objeto para servir. Assim, o novo significado tinha como fim encontrar uma forma de manter a razão associada ao intelecto restando para o corpo servir e produzir, primeiramente aos modelos sociais de organização, pelo caminho do trabalho e da produção, e, em seguida, pelo caminho do serviço à pátria, formando homens saudáveis em caso de possíveis conflitos entre nações.

Agregando novas concepções de EF apresentadas pela história, Castellani Filho (1994, p.43) destaca que a EF higienista teve um papel de

Criar o corpo saudável, robusto e harmonioso organicamente, em oposição ao corpo relapso, flácido e doentio do indivíduo colonial, acabou contribuindo para que este corpo, eleito representante de uma classe e de uma raça servisse para incentivar o racismo e os preconceitos sociais a eles ligados.

Seguindo a senda da história e alcançando os anos 30 e 40 do século passado, pode-se constatar que a ideia que perdurou, até esta época, sobre a prática da EF, foi a do lema “mente sã, corpo sã”.

A partir deste período, verifica-se certa desmilitarização da EF tendo início uma nova tendência para esta prática, desta vez direcionada para o desporto. Dessa forma, até o início dos anos 60, presume-se a ocorrência de uma contínua transição para o processo de desportivização que pode ser caracterizado como um processo intenso de ampliar dentro de certa dimensão a prática desportiva voltada para o alto rendimento da EF no âmbito escolar. Esta transição foi facilitada com a publicação oficial da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1961, que definiu para a EF um caráter obrigatório em todos os níveis básicos escolares.

Com essa obrigatoriedade, os sujeitos que compunham o ambiente escolar passaram a ter novas práticas, ou seja, a relação professor/aluno que antes era de instrutor/recruta passa agora a ser de treinador/atleta. Este período foi marcado por fatos pouco nobilitantes, pois as características da EF na escola passaram a ter um perfil excludente, uma vez que os jovens que não apresentavam qualidades desportivas, tais como, força, destreza, rendimento físico, competitividade e outras, não recebiam a consideração devida e eram postos à margem da convivência social escolar. Peres relata que

Este período pode também ser reconhecido como o período de maior número de características exclusivas no campo escolar, pois as crianças que não fossem verdadeiros “talentos ou prodígios esportivos” eram desconsideradas, ou seja, os indivíduos “comuns” que não exibiam tanto destaque nas modalidades esportivas eram marginalizados e, conseqüentemente, excluídos (PERES, op. cit. p. 233).

Buscando validar as ideias até o momento apresentadas, encontra-se o seguinte em Bracht:

[...] fica claro que a EF no sentido lato possuía um papel importante no projeto de Brasil dos militares, e que tal importância estava ligada ao desenvolvimento da aptidão física e ao desenvolvimento do desporto: a primeira, porque era considerada importante para a capacidade produtiva da nação ‘da classe trabalhadora’ e o segundo, pela contribuição que traria para afirmar o país no conceito das nações desenvolvidas (Brasil potência) e pela sua contribuição para a primeira, ou seja, para a aptidão física da população (BRACHT, 1999, p.76).

Complementando o pensamento de Bracht, pode-se recorrer às ideias de Reis e Lüdorf:

[...] o ensino da Educação Física nas instituições educacionais- reduzido à prática de algumas modalidades esportivas, pautadas pelo alto rendimento- foi interpretado como uma ação racional do Estado para: (a) adestrar fisicamente os escolares, tendo em vista o aumento do rendimento produtivo no mundo do trabalho; (b) formar atletas profissionais, considerando os possíveis benefícios políticos de conquistas esportivas no cenário internacional; e (c) pelo uso político do esporte, desviar a atenção da população de questões sociopolíticas (REIS; LÜDORF, 2012, p. 484).

Em meados dos anos 80, a EF continua em busca de uma nova identidade, objetivando se legitimar e procurando encontrar o seu real papel na sociedade, voltando-se, então, para a Educação Física Humanista (EFH). Pode-se dizer que esse período sofreu a influência “mais decisiva das ciências sociais e humanas na área da EF, [...], e permitiu ou fez surgir uma análise crítica do paradigma da aptidão física” apontou Bracht (1999, p.77).

Finalizando essa década, registra-se como forma de apresentar uma crítica ao paradigma da desportivização e da aptidão física, o que foi encontrado em Resende (1996, p.54), ou seja, “destaca-se a proposta da psicomotricidade, as defesas em prol de uma Educação Física Humanista, as críticas a cerca da diretividade da ação pedagógica do professor e em defesa de uma ação não diretiva”.

Neste mesmo período, várias teorias pedagógicas, de caráter progressista, surgiram como forma de se contrapor ao domínio do processo de desportivização e aptidão física que vinha ocorrendo e isso se deu por conta da entrada das ciências sociais nos debates sobre os reais objetivos das práticas corporais. Os sujeitos contrários à pedagogia da desportivização e da aptidão física entendiam que essas práticas, que invariavelmente desaguavam no esporte de rendimento, serviam como reprodução social a serviço das culturas dominantes, mantendo a hegemonia da sociedade capitalista do momento.

Segundo Bracht, as novas propostas pedagógicas para a EF

[...] buscam ser um ‘antídoto’ para um conjunto de características da cultura corporal ou de movimento atuais que, segundo a interpretação dessas abordagens, por um lado, são produtoras de falsa consciência e, por outro, transformam os sujeitos em objetos ou consumidores acrícticos da indústria cultural (BRACHT, 1999, p.81).

Sendo assim, a EF parece carecer de uma identidade que possa legitimá-la dentro do contexto escolar, uma vez que o consenso social atual, sustentado por um pensamento único caracterizado, dentre outros fatores, pelo neotecnismo e pautado, unicamente, na economia, direciona a formação escolar voltada para os princípios do mercado de trabalho. Logo, como o pensamento é único, imagina-se que muitos gestores da educação pressupõem, por força das novas formas de produção, que a EF não possui nenhuma característica importante que justifique, primeiramente, existir como disciplina ou como componente curricular e, em seguida, que seja dado a ela o suporte de carga horária, material, espaços físicos bem aparelhados, enfim, toda a estrutura física necessária para reconhecê-la como uma disciplina indispensável na formação integral do aluno.

Por tudo isso é que surgiu o inevitável interesse dos pesquisadores em investigar a percepção do alunado, na atualidade, em relação às aulas de EF.

3 METODOLOGIA

Nesta investigação utilizou-se a pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, pois uma de suas características é exprimir o sentido dos fenômenos do mundo social. A pesquisa descritiva observa,

registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los (TRIVIÑOS, 1992). Este tipo de pesquisa pretende descrever com maior exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade. Cezar (2009, p.142) destaca que a “abordagem qualitativa possibilita o atendimento a investigações específicas, uma vez que ela permite mergulhar no mundo dos significados, dos sentidos, das ações, das convicções e dos comportamentos humanos”.

A pesquisa com caráter descritivo ocorreu em uma escola pública de ensino médio/técnico federal, situada no município do Rio de Janeiro, contando com a participação de 74 alunos, sendo 28 do sexo masculino e 46 do sexo feminino, estando todos matriculados no 1º período do 2º semestre do ano de 2012, do turno da tarde, com idades variando entre 14 e 17 anos e participando das aulas no chamado contra turno. O critério de participação do aluno foi baseado na voluntariedade e espontaneidade.

Para a coleta dos dados, foram utilizadas algumas técnicas associadas à abordagem qualitativa, ou seja, realizou-se uma consistente pesquisa bibliográfica sobre o tema estudado, somada a observações informais e não sistematizadas das aulas de EF realizadas na instituição em questão. Além disso, foi aplicado um questionário com perguntas fechadas que, segundo Minayo (1994, p.146), “apresentam facilidade e rapidez no ato de responder e pouca possibilidade de erro”, e com perguntas abertas, pois, segundo Pádua

As perguntas abertas, por exigirem uma resposta pessoal, espontânea, do informante, trazem dados importantes para uma análise qualitativa, pois as alternativas de respostas não são todas previstas, como no caso das perguntas fechadas (PÁDUA, 2004, p.74).

Como objetivo principal da investigação, buscou-se desvelar a percepção que os alunos têm sobre as aulas de EF em uma escola de ensino médio/técnico. Assim, o questionário foi elaborado pretendendo, inicialmente, identificar respostas sobre as vivências anteriores em aulas de EF e, durante o decorrer das perguntas até o final, procurou-se saber qual a expectativa do alunado e que importância era dada para aulas de EF.

Foram utilizados os conceitos da análise de conteúdo como norte para que se chegasse às inferências pertinentes ao estudo, pois de acordo com Bardin (1977, p. 26) “A análise de conteúdo [...] é um método muito empírico, dependente do tipo de ‘fala’ a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objectivo”.

No item a seguir, podem ser encontradas as bases das questões abertas elaboradas no questionário acompanhadas das discussões sobre as evidências encontradas nas respostas que foram tabuladas e apresentadas em quadros. Assim, buscou-se compreender qual a percepção apresentada pelos alunos sobre uma disciplina de formação geral, especialmente a EF, em uma instituição eminentemente profissional. Sendo assim, foram utilizadas algumas categorias estabelecidas a ‘priori’, pois segundo Campos (2004, p. 614)

[...] podemos caracterizar as categorias como grandes enunciados que abarcam um número variável de temas, segundo seu grau de intimidade ou proximidade, e que possam através de sua análise, exprimirem significados e elaborações importantes que atendam aos objetivos de estudo e criem novos conhecimentos, proporcionando uma visão diferenciada sobre os temas propostos. As categorias utilizadas podem ser apriorísticas ou não apriorísticas.

No caso desse estudo as categorias evidenciadas “a priori” estão intimamente ligadas à prática da EFE no interior da instituição ao longo dos anos.

Após a elaboração do questionário, esse passou por um processo de validação, buscando aumentar seu grau de confiabilidade e melhorar a compreensão e eliminar as possíveis incorreções. Ele foi

aplicado em 10 alunos escolhidos aleatoriamente e sob o princípio da voluntariedade. Após a aplicação, não se percebeu nenhuma intercorrência que determinasse alguma necessidade de modificação no referido instrumento.

Antes da aplicação do questionário, os alunos foram informados de que aqueles dados iriam fazer parte de um estudo e que em nenhum momento suas identidades seriam divulgadas garantindo assim o necessário anonimato.

Em relação à iniciação e ao desenvolvimento deste estudo, foi solicitada a direção da instituição escolar a devida autorização. Fora isso, ressalta-se que esta investigação foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa/IFRJ, em 02/13, e respeitou estritamente os referenciais básicos da ética, ou seja, destacaram-se de maneira interessada as questões relativas à autonomia, bem como a confiabilidade e fidedignidade necessárias a toda pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Esta pesquisa buscou destacar a percepção que os alunos têm, atualmente, sobre as aulas de EF. Sendo assim, as respostas dadas pelos alunos serão abordadas e analisadas na sequência do questionário.

A primeira pergunta destacou a figura do esporte por ser um elemento central na maioria das aulas de EFE. Essa pergunta solicitava que o aluno informasse como tinham sido as suas aulas de EF antes de ingressarem na instituição atual.

Dos 74 respondentes, 47 indicaram que, de alguma forma, praticavam algum tipo de esporte. De acordo com as respostas, quase sempre as aulas eram planejadas com uma modalidade esportiva a ser desenvolvida por bimestre. Outra forma apresentada para a prática do esporte foi à escolha livre da modalidade a ser praticada pelos alunos. Ou seja, os alunos escolhiam o que gostariam de participar naquele dia. Além disso, parte dos alunos declarou que para o sexo masculino o Futsal era o esporte predominante na escolha, enquanto que para os alunos do sexo feminino havia a predominância do handebol e do jogo denominado de “queimado”.

Outro dado importante que surgiu foi o fato de 20 alunos destacarem a prevalência de alongamento e de exercícios localizados como forma de aquecimento para o início das atividades esportivas.

Os demais alunos apresentaram respostas esporádicas relativas à divisão das aulas por gênero, da não obrigação de frequentar as aulas, de prática de aulas livres com o professor dando uma bola para eles jogarem, de falta de espaço, de aulas em locais inadequados, etc.

Diante do que foi apresentado acima, observa-se que o imaginário social em relação à EFE, associado à herança histórica, se perpetua, também, pelas atividades rotineiras promovidas nas aulas. Ou seja, ao longo do tempo, as aulas de EF vêm se reproduzindo exatamente como relatado pelos alunos. Um aquecimento com a predominância do alongamento e exercícios localizados no início das aulas e, em seguida, uma prática esportiva. Isso pode ser verificado mediante estudos realizados por Filgueiras e Rodrigues em 2006, citado por Filgueiras *et al.* (2007, p.24), que destacavam a dificuldade de [...] lidar com os conceitos de Educação Física já construídos pelos alunos”. Muitos professores relatavam a dificuldade em lidar com a associação da Educação Física ao esporte, especialmente ao futebol ou à concepção da Educação Física como momento de lazer.

Evidencia-se que a EFE se desenvolve diante do forte apelo da monocultura esportiva, representada pelo futebol, e do fato de ser vista, por boa parte da comunidade escolar, como uma simples atividade de lazer, entretenimento e passatempo.

A 2ª pergunta solicitava que o aluno indicasse em ordem crescente (1 a 5) a importância que ele atribuía a EF no contexto da sua formação geral. Os dados coletados serão apresentados a seguir em forma de quadro e diferenciados por gênero.

Quadro 1 - Grau de importância dada à EF na formação geral

Alternativas	1	2	3	4	5	Nº de alunos
Feminino	04	07	14	17	04	46
Masculino	04	07	11	20	05	27
Total	05	11	25	25	08	73

Fonte: Questionário aplicado aos alunos

Inicialmente, pode-se observar que o total de alunos que consta no quadro 1 (73) difere do total de alunos que responderam ao questionário. Isto se deu pelo fato de um aluno do grupo feminino atribuir importância 0 (zero) para a EFE na sua formação geral.

Em seguida, verifica-se que a maior parte dos sujeitos considera EFE com certa importância na sua formação geral, ou seja, 50 alunos estão dentro de um grupo que marcaram os graus 3 e 4. Somente oito alunos consideraram o maior grau de importância, enquanto que 16 consideraram de baixa importância à disciplina EFE em sua formação geral.

Dando sequência a análise dos dados, o questionamento seguinte se configura de forma semelhante ao anterior, entretanto, diferencia-se quando é perguntado sobre a importância da EFE no contexto da formação profissional. Assim, como na questão anterior, os dados coletados serão apresentados a seguir em forma de quadro e diferenciados por gênero.

Quadro 2 - Grau de importância dada à EF na formação profissional

Alternativas	1	2	3	4	5	Nº de alunos
Feminino	09	18	11	04	03	45
Masculino	08	06	07	05	01	27
Total	17	24	18	09	04	72

Fonte: Questionário aplicado aos alunos

Mais uma vez, o total de alunos do Quadro 2 não representa o total de sujeitos respondentes, pois dois alunos do grupo feminino atribuíram importância 0 (zero) para a EFE na sua formação profissional.

Dentro da cultura social, o Quadro 2 parece estar próximo da realidade, ou seja, o aluno de uma escola de educação profissional, ajudado pelo pensamento hegemônico, no contexto de uma escola técnica, de que deve conhecer basicamente conteúdos de formação técnica, não consegue distinguir a importância de outra disciplina de formação geral como essencial na sua formação.

Percebe-se pelo Quadro 2 que 41 alunos atribuem baixa importância da EFE na sua formação profissional, uma vez que fazem parte de um grupo que marcou os graus 1 e 2. No centro do quadro, com o grau 3 atribuído, encontram-se 18 alunos e somente 13 alunos, pressupõem-se, consideram a EFE relevante para a sua formação profissional, pois atribuíram graus 4 e 5.

Comparando-se os Quadros anteriores pode-se pensar que parte dos alunos, quando questionada no contexto da formação geral, entende que a EFE pode contribuir de alguma forma (33 alunos), entre-

tanto, no contexto da formação profissional os valores para a contribuição caem significativamente (13 alunos). Evidentemente, do lado oposto, ou seja, da não contribuição, os quadros apresentados expõem números, igualmente, distantes. Enquanto 16 alunos marcaram (Quadro I) baixa possibilidade de contribuição da EFE na sua formação geral, 41 alunos registraram (Quadro II) pouca importância da EFE para a sua formação profissional. Isso favorece entender que formação profissional ou formação para o mercado de trabalho está voltada, em grande parte, para o conhecimento das disciplinas contidas, basicamente, na área de disciplinas exatas.

Continuando a verificação dos dados, buscou-se encontrar respostas para o questionamento relativo a não obrigatoriedade da disciplina na grade curricular da instituição.

Algumas ponderações foram relatadas após o questionamento entre Sim e Não. Dessa forma, os dados serão apresentados no quadro a seguir e as discussões estarão após a exposição do mesmo.

Quadro 3 - Ausência da disciplina na grade curricular

Alternativas	NÃO	SIM	Nº de alunos
Feminino	33	14	47
Masculino	18	09	27
Total	52	23	74

Fonte: Questionário aplicado aos alunos

Percebe-se, mediante o quadro 3, que a maioria dos alunos não entende que a EF deveria estar ausente da grade curricular da instituição. Alguns daqueles que optaram pelo não justificaram suas respostas afirmando, genericamente, que o exercício físico é bastante importante e ajuda a relaxar. Outros preferiram relatar sobre a importância de aprender a trabalhar em grupo, desenvolver a capacidade de se autodisciplinar, favorecendo, ainda, a interação e a socialização entre alunos.

Dentre os que decidiram pelo sim poucos apresentaram suas razões. Os que deram alguma justificativa apresentaram a necessidade de participar de disciplinas que ajudassem nos exames seletivos. Outros relataram a questão da preguiça e de morar longe da escola como argumento para a ausência da EF na grade curricular.

A pergunta seguinte diz respeito à questão de que forma o conteúdo da disciplina EF poderia contribuir para o sucesso nos diferentes exames seletivos, tipo Enem ou vestibulares em geral.

Quadro 4 - Colaboração da EFE no desempenho em exames seletivos

Alternativas	NC	C	Nº de alunos
Feminino	28	17	45
Masculino	16	11	27
Total	39	34	72

Fonte: Questionário aplicado aos alunos

Examinando as respostas percebe-se que entre os alunos do sexo masculino, 11, ou seja, 40,7% consideraram que as aulas de EFE podem contribuir para o desempenho nos diferentes exames seletivos, enquanto que outros 16, que representam 59,2%, não consideram relevante participar das aulas como forma de contribuição para o sucesso em provas de seleção semelhantes as já citadas. Já no grupo representado pelos alunos do sexo feminino os resultados apresentam um valor um pouco maior para

o caso da não contribuição. Ou seja, 17 alunas, cujo valor representa 37,7%, consideraram a prática da EFE um agente capaz de colaborar com o bom desempenho em exames escolares. Em relação ao aspecto da não contribuição 28 alunas, que significam 62,2% do grupo feminino, marcaram que as aulas de EFE não ajudariam em nada para a obtenção de bons resultados.

Como justificativa para a ajuda para um bom desempenho em exames escolares os alunos que tenderam para esse viés apresentaram como proposição aquilo que a EF, de um modo geral, através do senso comum, representa, ou seja, o desenvolvimento do corpo e dos músculos mediante o exercício físico, e a alimentação saudável que traria, então, benefícios para saúde, conseguindo, assim, uma boa forma física com a melhora de sua resistência. Este é o clichê aplicado toda vez que alguém deseja apresentar a EF como algo capaz de conseguir benefícios para a saúde. Além disso, algumas outras questões foram colocadas, embora diferentes das anteriores, carregam o mesmo sentido: liberar o estresse, aumentar a concentração, trabalhar em grupo e ganhar conhecimento.

Em relação às respostas dos alunos que não consideram a EFE como uma atividade positiva para o alcance de bons resultados em exames seletivos, as respostas foram diretas, ou seja, grande parte dos alunos respondeu que não ajudaria em nada.

Diante disso, inicialmente é bom saber que a instituição onde ocorreu a pesquisa é muito procurada pela sua capacidade de formar os alunos com um elevado grau de apreensão de conteúdos complexos e avançados, principalmente nas disciplinas da área tecnológica. Além disso, embora o discurso seja o da formação para o mercado de trabalho, existe certa preocupação com o êxito dos alunos nos diferentes concursos vestibulares. Prosseguindo por este caminho, verifica-se, igualmente, que os alunos também procuram uma formação que lhes garanta a passagem para o nível superior de ensino e não, prioritariamente, para o ingresso, como técnico, no mercado de trabalho. Esta afirmação pode ser confirmada com o questionamento sobre se o aluno pretende entrar no mercado de trabalho como técnico ou realizar exames para o ensino superior, ao concluir o curso. Dessa forma, a seguir, serão apresentadas as respostas dos alunos a este questionamento.

Os dados obtidos neste item, apresentados abaixo, parecem indicar que o rumo da Instituição merece ser revisto, uma vez que, na condição de ensino técnico, pressupõe não atingir seus objetivos em relação a atender o mercado de trabalho para técnico.

Dos 74 respondentes somente três indicaram que iriam seguir a profissão de técnico. Dos restantes, 21 alunos não prestaram nenhuma informação, o que faz supor que ou ainda não têm definido seu caminho – técnico ou superior - ou preferiram ocultar seu desejo – superior -, uma vez que se estão cursando uma instituição pública de formação técnica como justificariam o destino do ensino superior tão logo encerrem o ensino técnico?

Quadro 5 - Preferência pela profissão de técnico ou seguir a carreira no ES

Valores	ES	T	NI	Nº de alunos
Feminino	35	02	10	47
Masculino	15	01	11	27
Total	50	03	21	74

Fonte: Questionário aplicado aos alunos

Solicitou-se aos discentes que emitissem suas opiniões no sentido de informarem o nível de importância da EF em relação às demais disciplinas. A seguir estão apresentados os resultados.

Quadro 6 - Nível de importância da EF em relação às demais disciplinas

Níveis	Muito Importante	Importante	Pouco importante	Nada importante	Nº de alunos
Feminino	01	18	21	07	47
Masculino	01	17	07	02	27
Total	02	35	28	09	74

Fonte: Questionário aplicado aos alunos

Pelas respostas contidas no quadro anterior, fica evidenciada a ideia de que a EF não se aproxima do real interesse dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos os dados levantados, pode-se presumir que a EF continua apresentando um quadro suavemente distinto. Ou seja, algumas posições radicais por parte daqueles que a admiram e, por outro lado, outras posições contrárias por parte daqueles que não a apreciam.

Parece claro que a EF continua não tendo uma boa aceitação como disciplina capaz de contribuir para a formação integral do aluno. Observações realizadas apontam para uma visão desta disciplina como sendo uma atividade meramente voltada para o lazer contribuindo, assim, conforme um aluno, com a “perda de tempo que poderia ser ocupada por uma disciplina mais importante”. Pode-se contar, para uma melhor compreensão, com a escrita de Ramos e De Lima sobre o que pensam da EFE:

A Educação Física é uma área do conhecimento que enfrenta inúmeros problemas por ser representada como uma disciplina que não contribui diretamente para a formação do indivíduo, já que tem dentre seus conteúdos a serem ministrados os esportes, que podem ser aprendidos na rua ou em escolinhas especializadas (RAMOS; DE LIMA 2013, p. 6).

Logo, como resposta à proposição do estudo, ou seja, compreender a percepção discente sobre as aulas de EF, ficou evidente que a maior parte dos alunos ainda não enxerga esta disciplina como importante para a formação de um indivíduo capaz de argumentar e escolher criticamente mediante experiências advindas da prática da EF.

Imagina-se que uma nova reflexão sobre as atividades corporais em uma instituição formal de ensino pudesse fazer com que a EF ocupasse um espaço importante na formação integral do aluno. Ou seja, inserir novas práticas que levem o alunado a discutir e refletir sobre características sociais contidas nas aulas de EF. Sendo assim, percebe-se ser extremamente importante que a EFE ganhe um novo formato buscando conhecimentos e ações que possam interferir de modo válido durante as aulas, e para isso, a pesquisa continua sendo uma fonte de atualização para novos conceitos na área de EF.

6 REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa. Edições 70, 1977.

BRACHT, V. A Constituição das Teorias Pedagógicas da Educação Física. **Cadernos CEDES**, Campinas, a. 19, n. 48, ago., 1999.

CAMPOS, C. J. G. Método de Análise De Conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, 2004, Set/Out; 611-4

- CASTELLANI FILHO L. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.
- CEZAR, E. H. A. O Ensino Médio Estadual Noturno: a consolidação da escola pública como “cortina de fumaça” (ou a ciência não é para todos?). 2009. 235 f. Tese [doutorado] - Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2009.
- FILGUEIRAS, I. P. et al. Concepções e Preferências sobre as Aulas de Educação Física Escolar: uma análise da perspectiva discente. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 23-31, 2007.
- MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec Abrasco, 1994.
- PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da Pesquisa: Abordagem Teórico-prática**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2004.
- PERES, G. As Implicações da Educação Física no Âmbito Escolar. **Revista Digital**, Campinas, v. 2, n. 2 p.231- 243 fev., 2001. Disponível em <http://www.bibli.fae.unicamp.br>. Acesso em 06/nov./2005.
- RAMOS, M.R.B.; DE LIMA, K. M. As Representações das aulas de Educação física sob o ponto de vista dos alunos do IFAL Palmeira dos Índios. **FIEP BULLETIN**, v. 83, Special Edition, 2013.
- REIS, B. D.; LÜDORF, S. M. A. Educação Física Escolar e Ditadura Militar no Brasil (1964-1985): balanço histórico e novas perspectivas. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 23, n. 3, p. 483- 497, 2012.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Editora Atlas, 1992.
- WANDERLEY JÚNIOR, E. S. **Concepções e práticas pedagógicas da Educação Física escolar em uma instituição federal de Educação Profissional e Tecnológica**. 2007. 106 f. [dissertação] - Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2007.

Autor correspondente: **Edson Santos Wanderley Júnior**

E-mail: **edinho043@gmail.com**

Recebido em 09 de novembro de 2013.

Aceito em 26 de junho de 2014.